

A TRANSITIVIDADE EM DISCUSSÃO: ANÁLISE DOS VERBOS "EMPRESTAR"; "ENTREGAR" E "PASSAR"

Samira Colombi (UFES)

samiracolombi@yahoo.com.br

Lúcia Helena Peyroton da Rocha (UFES)

lhpr@terra.com.br

1. Introdução

O Objetivo deste trabalho é analisar a transitividade dos verbos “emprestar”, “entregar” e “passar” na circunstância de uso em que se comportam como codificadores da transferência de posse. A relação de posse, de acordo com Vilela (1992), é estabelecida entre um indivíduo e um objeto que ele possui ou deseja possuir. Esse objeto é inanimado, salvo algumas exceções, por exemplo, “comprar escravos” e, muitas vezes, essa relação de posse liga-se a um sistema de convenções que se baseiam em noções jurídicas dessa relação.

Utilizaremos para a pesquisa a gramática de valências preconizada por Tésnière (1965), que parte do princípio da centralidade do verbo, ou seja, é o verbo que seleciona de acordo com sua estrutura valencial o número de argumentos. O trabalho se baseia em Borba (1996), que propõe uma gramática de valências em que descreve dados do português. E também, iremos nos valer de noções do funcionalismo linguístico.

De acordo com Furtado da Cunha (2006), estrutura argumental relaciona-se com o termo valência e focaliza a relação dos verbos com seus argumentos ou com os papéis temáticos que são atribuídos.

Para a nossa análise, utilizaremos como *corpus* três gêneros textuais, a saber: 1) Notícias de celebridades e economia do site da revista *Veja*; 2) o blog de Augusto Nunes do site da revista *Veja*; 3) o Classifácil de *A Tribuna* do período de junho de 2011 a dezembro de 2011. Foram escolhidos esses três gêneros textuais, após análise preliminar de que o gênero favorece o uso de determinados verbos e o aparecimento ou apagamento de determinados argumentos.

2. *A transitividade verbal: um estudo do tradicional ao funcional*

Na tradição gramatical, há uma inexatidão quanto às classificações, principalmente as que perpassam pelo estudo da transitividade verbal, que se faz indispensável para estabelecer a distinção entre complementos e adjuntos. Seja como adjuntos ou como complementos verbais, muitos termos sintáticos são classificados da primeira ou da segunda forma em propósito da relação que estabelecem com a transitividade do verbo, por meio sintático e/ou semântico. É exatamente no sistema de transitividade verbal que coexistem as diferentes classificações dos elementos frasais aqui abordados. Ou seja, até os estudos mais recentes as definições não são conclusivas e conjuntas da real delimitação do adjunto adverbial e do complemento verbal.

Os diversos estudos sobre o assunto apontam para conceitos e ocorrências divergentes. Isso pode remeter à necessidade de verificação desses termos por meio de uma análise mais contextual. No entanto, muitos autores se limitam, em seus estudos, às ocorrências sintáticas apenas, distanciando-se de uma delimitação semântica, que é parte das abordagens de poucos gramáticos. As considerações destes últimos, quando expostas, são pouco notáveis, pelo conteúdo e pelos exemplos insuficientes que apresentam. Ou seja, não existe o reconhecimento essencial de que uma abordagem que se baseia na análise de processos sintáticos, semânticos e até discursivos e pragmáticos ofereça uma classificação mais completa e justificável dos elementos sintáticos em questão, em outras palavras, contribui para entender e redirecionar os problemas advindos da divergência expressa no estudo da transitividade verbal e dos constituintes sintáticos.

Ao abordar a transitividade, Said Ali (1964) divide os verbos notionais em transitivos e intransitivos. O primeiro se caracteriza por ter seu sentido completo com um complemento que se divide em duas partes objeto direto/complemento adjetivo ou objeto indireto/dativo/complemento terminativo. O segundo não precisa de complemento para garantir seu sentido completo. De acordo com o autor verbos como *matar*, *ferir*, *quebrar* exprimem atos realizados por um agente e recebidos por um paciente. Por isso, alguns verbos são denominados transitivos, que deriva do latim “transire” que é a capacidade de passar para a voz passiva, mas para o autor nem todos os verbos transitivos tem essa propriedade, por exemplo, “*Ouvir um ruído*”, “*pedir dinheiro*”, pois esses verbos não denotam pacientes.

A noção de transitividade defendida pelos gramáticos ora segue uma conceituação latina (cf. (in)transitivo é aquele verbo que não transita, que não vai além; que não passa da ativa para a passiva) ora segue uma orientação semântica (cf. é aquele verbo que tem sentido completo, basta a si mesmo). Isso gera uma inexatidão quanto à classificação dos verbos e, por conseguinte dos elementos que gravitam em torno deles. Na gramática tradicional, a transitividade é analisada como fenômeno circunscrito aos verbos; isso por vezes prejudica a análise de constituintes que o seguem (adjunto ou complemento). Outro conceito problemático é o da língua como código imutável, estático; muitos gramáticos se valem de fragmentos de textos literários apenas, para exemplificar.

Borba (1996) propõe que uma teoria linguística deve levar em conta a expressão de conteúdo, som e sentido, pois a língua é uma atividade humana e criativa que serve para a comunicação. O autor define valência verbal observando o comportamento do verbo no âmbito da frase. Dessa forma, é importante que se considere a natureza semântica do verbo, o contexto em que este está sendo empregado. Para o autor,

Uma gramática de valência procura detectar relações de dependência entre categorias (básicas) que (co)ocorrem num contexto. [...] uma gramática de valências toma como nuclear um elemento oracional (o verbo) e demonstra como os demais se dispõem em torno dele em relação de dependência. A gramática de casos se preocupa com as funções semânticas subjacentes na organização da frase, devendo determinar as relações sintático-semânticas ou temáticas (funções ou papéis temáticos) que fazem parte da estrutura conceitual dos itens léxicos (BORBA, 1996, p. 16-17).

Borba (1996) defende três tipos de valências: quantitativa, sintática e semântica. A primeira trata da quantidade de argumentos que um verbo seleciona. Vale ressaltar que todos os elementos possuem o mesmo nível hierárquico dentro da oração. A valência sintática diz respeito a natureza sintática dos argumentos: “sujeito”, “objeto direto”, dentre outros. Por fim, a valência semântica que diz respeito a natureza semântica dos argumentos, ou seja, os papéis temáticos.

A estrutura valencial dos verbos de transferência de posse é muito variável, pois verbos como “comprar” e “vender” podem ter um sentido completo com dois argumentos, sendo assim, bivalentes como em: *Maria comprou um carro/ Maria vendeu um carro*. Outros verbos como “dar” e “doar” na maioria dos casos em que aparecem são trivalentes como em: *Maria doou um livro para a biblioteca/ Maria deu o livro para Marcos*. De acordo com Ignácio,

As valências verbais sofrem variações na dimensão pragmática e que os seus valores semânticos se definem a partir das relações com o argumento de primeiro grau (A1), com função sintática de sujeito, das relações com argumento de segundo grau (A2), com função de objeto. Assim, a classe semântica do verbo se define no discurso (ato de fala), sendo, pois, inadequado que se estabeleçam a priori, listas contendo “verbos de ação”, “de processo”, de “ação-processo”, “de estado” (IGNÁCIO, 2004, p. 108).

3. *Metodologia e análise do corpus*

O nosso trabalho se propõe a analisar a transitividade dos verbos de transferência de posse em três gêneros textuais que são notícias de economia e celebridades do *site* da revista *Veja*, Coluna de Augusto Nunes também do *site* da revista *Veja* e classificados do jornal *A Tribuna* do período de julho a dezembro de 2011. Escolhemos estes gêneros por serem veiculados em importantes meios de comunicação de nosso país e estado, respectivamente.

Assim, as regras da língua sofrem pressões pragmáticas. Escolhemos três gêneros textuais por acreditar que os verbos de transferência de posse estudados neste trabalho apresentam características diferentes em determinados contextos.

Após uma análise preliminar identificamos que os verbos apresentam estrutura argumental diferentes nos gêneros escolhidos. Enquanto nos gêneros notícias e *blog* os verbos tendem a apresentar a sua estrutura argumental completa, nos classificados há muitos elementos caracterizadores dos objetos ofertados/procurados. Isso se deve a características dos gêneros, pois o objetivo da notícia é informar o leitor de maneira objetiva, ao passo que nos classificados objetiva-se vender produtos.

Ao analisar os verbos, levamos em consideração as acepções e a transitividade consignadas no *Dicionário Aurélio Eletrônico* que segue uma classificação tradicional e para a análise das valências, utilizamos o que Borba (1996 e 2002) propõe tanto em sua gramática quanto em seu dicionário.

O verbo “emprestar” é apresentado por Aurélio com cinco acepções diferentes e duas possibilidades de transitividade: verbo transitivo direto e bitransitivo. Nas três acepções, que o verbo funciona com a primeira possibilidade de transitividade, ele também pode ser bitransitivo. De acordo com as análises, o verbo “emprestar” é um verbo de valência três e pede como complementos: o sujeito, dois objetos: um concreto e o

outro: humano, introduzido pela preposição “para” que é o beneficiário. Podemos, assim, obter a seguinte estrutura: **X empresta Y para Z >**

EMPRESTAR (V₃).

Rodrigo não se incomoda em “emprestar” seu corpo para o personagem. “Eu me emprestei para o Herculano”.³⁴

Nesta notícia, o verbo “emprestar” foi empregado na primeira aceção arrolada por Aurélio: *confiar a alguém alguma coisa para que depois seja devolvida ao dono*. Assim, temos na primeira oração *seu corpo* como objeto direto e *para o personagem*, objeto indireto. Na segunda oração, *o me* é objeto direto e *para o Herculano* é objeto indireto. Na análise semântica e valencial, o verbo “emprestar” indica ação-processo e seleciona como complementos: o sujeito, no caso, *Rodrigo* e, na segunda oração, *eu* (sujeito oculto); um *nome concreto não humano*, no caso, *seu corpo e humano, no caso de me*. Comporta-se como um verbo de valên-

cia três (V₃).

O verbo “entregar” é apresentado por Aurélio com nove aceções e três possibilidades de transitividade: verbo transitivo, verbo transitivo direto e indireto e verbo pronominal. Em nossas análises, o verbo “entre-

gar” comporta-se como verbo trivalente ou de valência três (V₃). **X en-**

trega Y a Z > ENTREGAR (V₃).

³⁴ Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/celebridades/o-astro-rodrigo-lombardi-e-o-peso-do-turbante-de-herculano-quintanilha>>.

Para dar alguma chance aos concorrentes, Lula receberá no dia 27 o título de Quadrilheiro do Século e entregará pessoalmente o troféu ao vencedor da disputa entre os quatro finalistas.³⁵

Nesta notícia, o verbo “entregar” foi empregado na primeira acepção arrolada por Aurélio: *passar às mãos ou à posse de alguém*, registrado como verbo transitivo direto. Porém, no exemplo, *o troféu* é objeto direto e *ao vencedor da disputa* é objeto indireto. Em uma análise semântica e valencial, o verbo “entregar” indica ação-processo, é trivalente ou

(V₃) e seleciona como complementos: *ele*; *o troféu* e *ao vencedor da disputa*.

Observamos que, embora o elemento adverbial *pessoalmente* não faça parte da rede argumental do verbo em questão, é muito importante, pois se refere ao modo como Lula, o Presidente da República desta época, fará a entrega do prêmio. Isso confere ao fato noticiado grande relevância.

O verbo “passar” é apresentado por Aurélio com quarenta e cinco acepções e sete possibilidades de transitividade: verbo transitivo direto, verbo transitivo direto e indireto, verbo transitivo circunstancial, verbo transitivo indireto, bitransitivo indireto, verbo bitransitivo circunstancial, verbo intransitivo, verbo pronominal. Em nossas análises, o verbo “passar” é verbo bivalente ou de valência (V₂). **X passa Y > PASSAR (V₂)**.

PASSO LOJA JD. PENHA Montada e funcionando Pça Epa R\$ 16000, a. carro 9983-9494 (A *Tribuna*, 04/08/2011, quinta-feira, Classifácil).

Neste anúncio, o verbo “passar” foi empregado na décima sétima acepção arrolada por Aurélio: *passar às mãos, entregar*, considerado verbo transitivo direto e indireto. Assim, *Loja* é objeto direto; *Jardim da Penha* e *Praça do Epa* é adjunto adverbial de lugar e *por R\$ 16000* é objeto indireto. Em uma análise semântica e valencial, o verbo “passar” indica ação-processo, tem como complementos: um agente codificado sin-

³⁵ Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/blog/augusto-nunes/direto-ao-ponto/promovido-a-hors-concours-lula-vai-entregar-o-trofeu-ao-maior-quadrilheiro-de-junho>>.

taticamente como sujeito: *eu* e o outro: *Loja*. Os sintagmas considerados adjuntos pela gramática tradicional: Jardim da Penha e Praça do Epa, locativos e R\$ 16000, indiciador de preço são de extrema importância no anúncio, pois informa ao leitor sobre a localização do imóvel e também o valor desse imóvel. É importante ressaltar que as preposições: em (JD Penha) e por (R\$ 16000) que precederiam os elementos vêm apagadas, pois é uma característica do gênero classificados.

4. Conclusão

O conceito de verbo de acordo com o paradigma tradicional é toda palavra que exprime ação, estado ou fenômeno da natureza. Assim, o conceito de verbo da gramática tradicional fica circunscrito a um conceito semântico da própria palavra. Ilari e Basso (2008) ao estudarem o conceito de verbo afirmam que o estudo do verbo dentro das gramáticas tradicionais remete aos romanos, ou seja, segue uma tradição de estudos indo-europeus. Para os autores, “o papel que ele desempenha na sentença, no discurso e na comunicação é bem mais complexo do que sugerem aquelas explicações tradicionais” (ILARI; BASSO, 2008, p. 163).

Ilari e Basso (2008) afirmam que o verbo possui funções, como a de ser matriz para a construção de sentenças. Os autores afirmam que determinados verbos preveem o preenchimento de determinados espaços lexicais, por exemplo, os verbos “entregar” e “emprestar” que, geralmente, preveem elementos como o nome concreto.

De acordo com Ilari e Basso (2008), a gramática tradicional leva em consideração apenas como fator de descrição a flexão de modo, tempo e pessoa. Mas, discursivamente o verbo apresenta funções como moldar a construção das sentenças, estabelece estado e antecipa os participantes, dentre outras. Assim, um estudo que leve em consideração a semântica pode contribuir muito para a descrição linguística.

Por uma questão de espaço de que dispõe este artigo, optamos por apresentar a análise dos três verbos, a saber: “emprestar”, “entregar” e “passar”. Objetivamos com isso dar uma amostra da pesquisa que estamos desenvolvendo junto ao Núcleo de Pesquisas em Linguagem.

Ao trabalharmos a transitividade dos verbos em textos de circulação social, notamos que alguns elementos embora tenham grande relevância discursiva, eles não fazem parte da matriz verbal.

A adoção da orientação valencial mostrou-se uma ferramenta de análise bastante eficiente, porque dentre outras razões confere ao sujeito o status de complemento, com a mesma importância de outros complementos. Isso se dá em função de a abordagem que se assenta na centralidade do verbo, na gramática de valências e na gramática de casos tornarem mais claros os conceitos de unidades nucleares, complementos e adjuntos.

Os verbos comportaram-se como ação-processo ora como trivalente é o caso de “emprestar” e “entregar”, ora como bivalente, como é o caso de “passar”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORBA, F. da S. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996.

BORBA, F. da S. *Dicionário de usos do português do Brasil*. São Paulo, Ática, 2002.

FURTADO DA CUNHA, Maria A. Estrutura Argumental e valência: a relação gramatical objeto direto. *Gragoatá*, Niterói: UFF, nº 21, p. 115-131, 2006.

FURTADO DA CUNHA, Maria A.; COSTA, Marcos A. *A interdependência dos componentes sintático, semântico e pragmático*. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/cap053.pdf>>. Acesso em: 22-04-2011, 2011.

FERREIRA, Aurélio B. de H. *Minidicionário eletrônico*. 7. ed. Positivo, 2004.

IGNÁCIO, Sebastião Expedito. *Análise sintática em três dimensões*. Franca: Ribeirão Gráfica e Editora, 2003.

IGNÁCIO, Sebastião Expedito. *Parâmetros para um dicionário de valência verbal*. Disponível em: <<http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/tl/article/viewFile/986/715>>. Acesso em: 25-05-2011, 2004.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato M. O verbo. In: ILARI, Rodolfo; NEVES, M. H. de M. *Gramática do português culto no Brasil*. Campinas: Unicamp, 2008.